

Disputa na Câmara será mais acirrada

SAMANTA SALLUM

O balanço das cadeiras na Câmara Legislativa, que em um mês tirou dois deputados do PSDB e os jogou nos braços do PMDB, está começando a preocupar o GDF. Com a adesão de Marcos Arruda e José Edmar, o PMDB passa a contar com dez parlamentares e 11 votos certos porque Renato Rainha (PL) sempre acompanhou o maior partido de oposição.

Com isso, a batalha para a aprovação de projetos de interesse do Executivo, principalmente aqueles que têm por objetivo o aumento da arrecadação, vai exigir do líder do Governo, Wasny de Roure, muito jogo de cintura. Contando com dez votos das bancadas de apoio, Wasny terá a árdua missão de conquistar os votos "independentes" dos tucanos Peniel Pacheco e Marco Lima.

Oposição - Marcos Arruda e José Edmar decidiram sair do muro e assumir a postura de oposição. Edmar assinou terça-feira à noite, ao lado do ex-governador Joaquim Roriz, em clima de grande festa, sua filiação ao partido. Peniel Pacheco e Marco Lima ficam espremidos entre os dois blocos. E seus votos, evidentemente, serão alvo de muita disputa. Outro

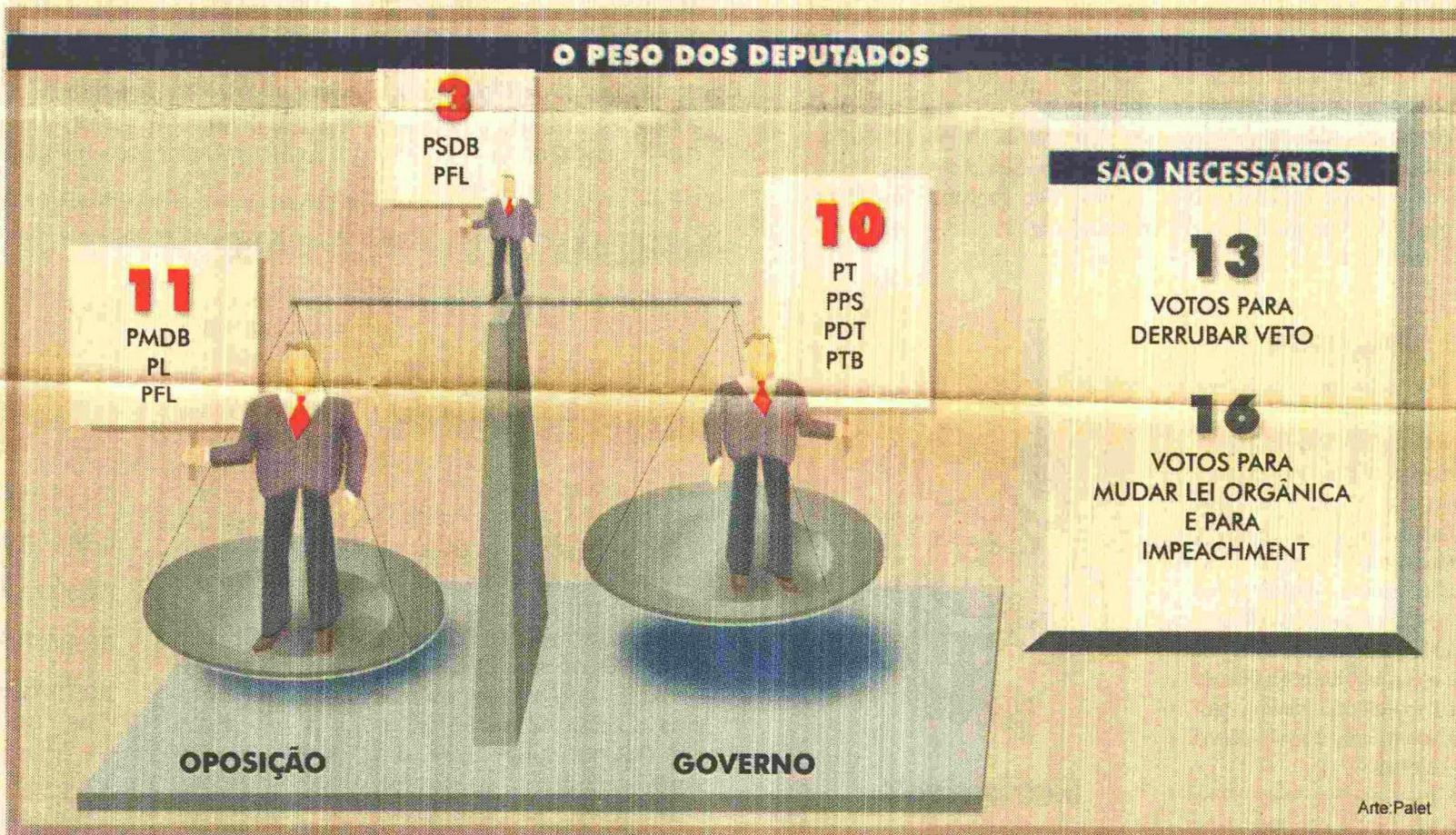
que deverá ser bastante assediado é Adão Xavier (PFL). Com oposição e governo equilibrados em número de parlamentares, cada voto de fora passa a ter grande importância.

Adão Xavier, já saiu do PFL, ficou sem partido por algum tempo e recentemente resolveu voltar, pode ser um aliado temporário do governo. Aparentemente é mais chegado à oposição, mas um agrado pode convencê-lo a votar com a situação.

Ação - O líder do governo, Wasny de Roure, assume seu novo posto com a missão de neutralizar as influências da oposição sobre os tucanos remanescentes e Adão Xavier. E mais: convencê-los a votar com o governo.

Ele reconhece que a proximidade das eleições pode dificultar sua ação, mas acredita que mesmo assim pode conseguir os votos da oposição em projetos de interesse da população. "A ambição política às vezes leva à irracionalidade. Mas acredito que os deputados não vão querer pagar o ônus de contrariar o povo". Em relação aos independentes do PSDB, Wasny avisa que não vai "comprar ninguém".

Das cinco cadeiras da Mesa diretora, o PMDB detém três: vice-presidência, com Luiz Estevão; 1^a



Secretaria, com José Edmar; e 2^a Secretaria, com Benício Tavares. "Se for necessário, vamos trocar chumbo grosso com o governo. Nossa bancada é muito unida e sempre vota fechada. O governo que se prepare pois daqui a pouco estaremos nas ruas fazendo campanha para as eleições de 98", avisa o deputado Odilon Aires, presidente regional do PMDB.

Eleições - Wasny de Roure parece estar ciente disso. Ele avalia a debandada de Marcos Arruda e José Edmar para o PMDB como uma preparação para as próximas eleições. Segundo Wasny, os ex-tucanos estão procurando um respaldo financeiro para suas campanhas. "O PMDB tem poderio econômico, e esses deputados sabem disso. Acredito também que eles fica-

ram devendo uma resposta aos eleitores que os elegeram pelo PSDB", diz Wasny.

O deputado Peniel Pacheco (PSDB) não vê nenhum fortalecimento do PMDB com a entrada de Marcos Arruda e José Edmar. "Com uma bancada grande, as disputas internas vão se acirrar. Será difícil para cada deputado garantir seu espa-

ço e se reelegger", avalia.

Para alívio do governo, Peniel afirma que está preocupado com a governabilidade do DF. "Perdemos em quantidade mas vamos ganhar em qualidade. Agora, nossa responsabilidade aumentou. Nossa posição será a do equilíbrio e do bom senso. Temos a responsabilidade de viabilizar a governabilidade", afirma.